



MISSIONÁRIOS SERVIDORES DOS POBRES

Intenção para a oração universal:

Rezemos pelas mulheres vítimas de violência, para que sejam protegidas da sociedade e o seu sofrimento seja tido em consideração e escutado.

(Intenção do Santo Padre confiada à Rede mundial de oração pelo Papa)

O Esplendor da Verdade *O catecismo da Igreja Católica*

A liberdade da fé

160 Para ser humana, «a resposta da fé, dada pelo homem a Deus, deve ser voluntária. Por conseguinte, ninguém deve ser constrangido a abraçar a fé contra a sua vontade. Efetivamente, o ato de fé é voluntário por sua própria natureza». «É certo que Deus chama o homem a servi-Lo em espírito e verdade; mas, se é verdade que este apelo obriga o homem em consciência, isso não quer dizer que o constranja [...]. Isto foi evidente, no mais alto grau, em Jesus Cristo». De fato, Cristo convidou à fé e à conversão, mas de modo nenhum constrangeu alguém. «Deu testemunho da verdade, mas não a impôs pela força aos seus contraditores. O seu Reino [...] dilata-se graças ao amor, pelo qual,

levantado da cruz, Cristo atrai a Si todos os homens».



A necessidade da fé

161 Para obter a salvação é necessário acreditar em Jesus Cristo e n'Aquele que O enviou para nos salvar. «Porque "sem a fé não é possível agradar a Deus" (Heb 11,6) e chegar a partilhar a condição de filhos seus; ninguém jamais pode justificar-se sem ela e ninguém que não "persevere nela até ao fim" (Mt 10,22; 24,13) poderá alcançar a vida eterna».

A perseverança na fé

162 A fé é um dom gratuito de Deus ao homem. Mas nós podemos perder este dom inestimável. Paulo adverte Timóteo a respeito dessa possibilidade: Combate o bom combate guardando a fé e a boa consciência; por se afastarem desse princípio é que muitos naufragaram na fé» (1 Tm 1,18-19). Para viver, crescer e perseverar até ao fim na fé, temos de a alimentar com a Palavra de Deus; temos de pedir ao Senhor que no-la aumente; ela deve «agir pela caridade» (Gal 5,6), ser sustentada pela esperança e permanecer enraizada na fé da Igreja.

A fé - vida eterna iniciada

163 A fé faz que saboreemos, como que de antemão, a alegria e a luz da visão beatífica, termo da nossa caminhada nesta terra. Então veremos Deus «face a face» (1Cor 13,12), «tal como Ele é» (1 Jo 3,2). A fé, portanto, é já o princípio da vida eterna: «Enquanto, desde já, contemplamos os benefícios da fé, como reflexo num espelho, é como se possuíssemos já as maravilhas que a nossa fé nos garante haveremos de gozar um dia».

164 Por em quanto porém, «caminhamos pela fé e não vemos claramente» (2 Cor 5,7), e conhecemos Deus «como num espelho, de maneira confusa, [...] imperfeita» (1 Cor 13,12). Luminosa por parte d'Aquele em quem ela crê, a fé é muitas vezes vivida na obscuridade, e pode ser posta à prova. O mundo em que vivemos parece muitas vezes bem afastado daquilo que a fé nos diz: as experiências do mal e do sofrimento, das injustiças e da morte parecem contradizer a Boa-Nova, podem abalar a fé e tornarem-se, em relação a ela, uma tentação.

165 É então que nos devemos voltar para as *testemunhas da fé*: Abraão, que acreditou, «esperando contra toda a esperança» (Rm 4,18); a Virgem Maria que, na «peregrinação da fé», foi até à «noite da fé», comungando no sofrimento do seu Filho e na noite do seu sepulcro; e tantas outras testemunhas da fé: «envoltos em tamanha nuvem de testemunhas, devemos desembaraçar-nos de todo o fardo e do pecado que nos cerca, e correr com constância o risco que nos é proposto, fixando os olhos no guia da nossa fé, o qual a leva à perfeição» (Heb 12,1-2).

Notícias para pensar

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ
CARTA *SAMARITANUS BONUS*

sobre o cuidado das pessoas na fase crítica e
terminal da vida (Roma 14/07/2020)

I. Cuidar do próximo

(...) O Bom Samaritano, de fato, «não só se faz próximo, mas cuida do homem que encontra quase morto ao lado da estrada». Investe nele não só o dinheiro que tem, bem como o que não tem e que espera ganhar em Jericó, prometendo que pagará no regresso. Assim Cristo nos convida a confiar na sua invisível graça e impele à generosidade baseada na caridade sobrenatural, identificando-se com cada doente: «Sempre que fizestes isto a um destes irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40). A afirmação de Jesus é uma verdade moral de âmbito universal: «trata-se de “cuidar” de toda a vida e da vida de todos», para revelar o Amor originário e incondicional de Deus, fonte do sentido de cada vida. Para este fim, sobretudo nas estruturas hospitalares e assistenciais inspiradas em valores cristãos, é mais que nunca necessário fazer um esforço, também espiritual, para deixar espaço a uma relação construída a partir do reconhecimento da *fragilidade* e *vulnerabilidade* da pessoa doente. Com efeito, a fraqueza, recorda-nos a nossa dependência de Deus e convida a responder no respeito devido ao próximo.



Daqui nasce a responsabilidade moral, ligada à tomada de consciência de cada sujeito que cuida do doente (médico, enfermeiro, familiar, voluntário, pastor) de encontrar-se diante de um bem fundamental e inalienável – a pessoa humana – que impõe não poder ultrapassar o limite em que se dá o respeito de si e do outro, ou seja o acolhimento, a tutela e a promoção da vida humana até que sobrevenha naturalmente a morte. Trata-se, neste

sentido, de ter um *olhar contemplativo*, que sabe colher na existência própria e alheia um prodígio único e irrepetível, recebido e acolhido como um dom. É o olhar de quem não pretende apossar-se da realidade da vida, mas sabe acolhê-la tal como é, com as suas fadigas e os seus sofrimentos, procurando reconhecer na doença um sentido pelo qual se deixa interpelar e “guiar”, com a confiança de quem se abandona ao Senhor da vida que nele se manifesta. Certamente, a medicina deve aceitar o limite da morte como parte da condição humana. Chega-se a um momento em que não há outra coisa a fazer senão reconhecer a impossibilidade de intervir, numa doença, com terapias específicas, porque em pouco tempo surge como mortal. É um fato dramático, que deve ser comunicado ao doente com grande humanidade e também com confiante abertura à perspectiva sobrenatural, conscientes da angústia que a morte gera, sobretudo numa cultura que a esconde. De fato, não se pode, pensar a vida física como algo a ser conservado a todo o custo – o que é impossível –, mas como algo a ser vivido de modo a se poder chegar à livre aceitação do sentido da existência corpórea: «só fazendo referência à pessoa humana na sua “totalidade unificada”, ou seja, “alma que se exprime no corpo e corpo imbuído por um espírito imortal”, pode ser lido o significado especificamente humano do corpo». Reconhecer a impossibilidade de curar, na perspectiva próxima da morte, não significa, todavia o fim do agir dos médicos e enfermeiros. Exercitar a responsabilidade para com a pessoa doente, significa assegurar-lhe o cuidado até ao fim: «se possível curar, cuidar sempre». A intenção de sempre curar o doente oferece o critério para avaliar as diversas ações a levar a cabo numa situação de doença “incurável”: incurável, com efeito, nunca é sinónimo de “não poder ser tratado”. O olhar contemplativo convida ao alargamento da noção de cuidado. O objetivo da assistência deve ser o de olhar para a integridade da pessoa, garantindo com os meios adequados e necessários o apoio físico, psicológico, social, familiar e religioso. A fé mantida viva nas almas das pessoas que a circundam pode contribuir para a verdadeira vida teológica da pessoa doente, mesmo que isso não seja imediatamente visível. O cuidado pastoral por parte de todos, familiares, médicos, enfermeiros e capelães, pode ajudar o doente a perseverar na graça santificante e a morrer na caridade, no Amor de Deus. Perante o caráter inelutável da doença, sobretudo se é crônica e degenerativa, a falta a fé, o medo do sofrimento e da morte, e o desconforto que isso causa, constituem hoje as causas principais da tentativa para controlar e gerir a chegada da morte, antecipando-a até, com o pedido para a eutanásia ou para o suicídio assistido.

(Continuação)

A luz do nosso Carisma

SEMENTE DUM CARISMA

Publicação feita em 1996 para celebrar os 10 anos de vida dos MSP

Quando nasceu exatamente o nosso Movimento “Os Servos dos Pobres”?

É muito difícil, mesmo para mim, responder a esta pergunta tão simples, referindo uma data bem definida e indiscutível. Mas gosto de recordar uma que de um modo particular ficou claramente gravada em mim.

Refiro-me àquele dia em que Deus andava à minha procura, queria encontrar-se comigo, queria que este encontro tivesse lugar no segredo do coração, na solidão, na imensidão gelada dos Andes peruanos. Entretanto eu fazia tudo o que me era possível para O não reconhecer, para não me cruzar com Ele no caminho.

Na verdade comportava-me como um asno indomável semelhante àquele que, com surpresa, encontrei, ao chegar pela primeira vez à “Serra de Apurimac” no ano de 1968. Dirigia-me para a aldeia de Antabamba, deixando para trás Chalhuanca, viajava numa camioneta, na tentativa de chegar o quanto antes ao meu destino para que a noite não me surpreendesse na estrada. Antabamba, nessa altura, não tinha luz elétrica e os seus habitantes aguardavam ansiosos os Padres Agostinhos italianos que pela primeira vez chegavam à aldeia.

Durante todo o caminho atraíram alegremente a minha atenção esses jumentos indomáveis que prosseguiam

sobrecarregados de pesadas cargas de lenha. Sem dúvida que a minha surpresa não era superior à desses mansos animais que, certamente, confundiram a nossa camioneta com uma potente e estranha “besta de carga munida de rodas”, cujo repentino aparecimento suscitou neles uma tal ira e temor que, escapando ao controlo dos almocreves, correram para a frente da camioneta para não serem apanhados, esperneando para todo o lado e derramando a sua carga por toda a parte. Talvez possa parecer engraçado, mas eu vejo a minha vida refletida nestes indómitos jumentos. Deus seguia-me durante todo o caminho, não me largava, estava sempre ao meu lado: mas eu não queria aceitá-Lo. Corria de um lado para o outro para não me encontrar com Ele, fazendo sofrer dessa maneira tantas crianças, tantos pobres que tinham necessidade deste Movimento, que precisavam de mim e, juntamente comigo, de tantos e tantos jovens que gostariam de dedicar a sua vida aos pobres.

Durante todos esses anos, eu vi com os meus próprios olhos o sofrimento, o pranto de inúmeros pobres dos Andes.

Dei-me conta que foi Deus que me armou esta armadilha. Inclusive que a escolha mais inteligente era deixar-me conduzir por Ele para fazer a Sua vontade.

Eu sei – tal como estes indómitos jumentos – que a carga é pesada; peço a Deus para que no futuro não permita – ao contrário, do eu fiz até agora – que eu sacuda de cima de mim esta carga, para não causar dano a ninguém e possa caminhar unicamente segundo a Sua vida: a vida da Igreja.

P. Giovanni Salerno, msp

Notícias desde Nossas Casas

Missionárias Servas dos Pobres

Missões

A nossa missão semanal na aldeia de Ccarhuis, Ccasacunca, Pacca e Ccorca Ayllu, recomeça pouco a pouco. Um grupo de irmãs MSP organizou uma viagem missionária a esta aldeia depois de vários meses de ausência....durante todo este tempo os aldeões tiveram a oportunidade de receber a catequese via rádio ou por gravação enviada aos catequistas, os quais as davam a ouvir através de alto falantes; a nossa compensação foi recebida com uma verdadeira explosão de alegria, tanto por nós como por eles.



As pessoas estão "sedentas" de Deus; estamos conscientes dessa necessidade e aguardamos com impaciência o momento de poder retomar com regularidade a visita às aldeias.

Casa de Acolhimento "Santa Teresa de Jesus"

Conseguimos acolher um belíssimo recém-nascido com um mês de vida. A nossa Casa de Acolhimento "Santa Teresa" veste-se de festa para cada nova chegada e todos, sejam irmãs ou crianças, organizamos a festa de boas-vindas.



Damos-Te graças, ó Deus por teres conduzido o Lian Sebastian à nossa casa. Estamos felizes, porque confiaste em nós para o socorrer. Pedimo-Vos que nos ilumineis para o sabermos educar na fé, aumentai o seu amor por Ti e pelos seus irmãos e para que, à medida que vá crescendo, aprenda a viver como "filho da luz". Amen.

Uma das necessidades das nossas crianças com paralisia cerebral, à muito tempo na lista de espera, era a aquisição de camas clínicas. Com paciência, oração e a manutenção contínua das camas existentes, aguardávamos o tempo de Deus...e o tempo chegou!!

A iniciativa de uma médica, nossa amiga à anos, que nos ajuda na cura das nossas crianças em Lima, permitiu que algumas pessoas se comprometessem a ajudar este projeto e, gota a gota, conseguiu-se o montante necessário; as nossas crianças com paralisia cerebral receberam este grande presente pelo Natal: uma cama clínica e uma cadeira de rodas.

Em nome das crianças da Casa de Acolhimento "Santa Teresa de Jesus" e de todas as Irmãs Missionárias Servas dos Pobres, damos graças infinitas a Deus e a todas as pessoas que colaboraram no projeto.

Deus vos recompense com abundância tal generosidade.

Datas importantes do mês de fevereiro:

Quarta 24 fevereiro: Encontro internacional de formação e oração para rapazes (até aos 25 anos), início às 21:00 na plataforma zoom.us.

Sexta 26 fevereiro: Curso de formação catequética virtual, hora 21:00 na plataforma zoom.us (<https://us02web.zoom.us/j/86291817815>).

Campos de Férias 2021

Para rapazes (masculino, até aos 25 anos)
de 26 de julho a 8 de agosto na Casa de Formação de Ajofrín (Toledo, ES)

Para famílias
de 12 a 19 de agosto em Arta Terme (Udine, Itália)

Para mais informações:

Web: www.msptm.com



Intenção missionária do mês:

Nesta nossa intenção especial de oração, para este mês de fevereiro, queremos colocar a fraternidade dos nossos casais missionários que trabalham no Peru e no México, para que sejam apoiados na delicada vocação de serem “Igreja doméstica” entre os mais pobres e para que em breve se reúnam com outros casais missionários que, com os seus filhos, se coloquem ao serviço dos necessitados.

Procuremos igualmente sensibilizar as famílias dos nossos vizinhos para a importância de descobrir e viver sempre com mais fidelidade carácter missionário que o sacramento do matrimónio envolve.